

tando muitos problemas. A população menos favorecida foi expulsa dos grandes centros, onde concentram-se as áreas de lazer, as oportunidades e os maiores benefícios, para as áreas periféricas, onde se verificam amontoados de povoações. A questão do transporte vem agravar ainda mais essa distância criada; o ritmo de vida criado, despersonalizando o homem, em muitos casos, vem acarretando um isolamento ímpar; a iniciativa privada, colocando-se à frente dos investimentos destinados ao lazer, transformam-no em um bem de consumo a mais, uma mercadoria.

Nos grandes feriados verifica-se uma evasão dos grandes centros urbanos, por aqueles com poder aquisitivo para isso.

Numa proposta para a democratização cultural do lazer, surge a necessidade de um trabalho

popular, onde a grande camada da população tivesse acesso através de uma participação efetiva tanto na organização, como na execução e avaliação, ao mesmo tempo que a divulgação do significado real do lazer fosse fazendo-se presente.

O papel do profissional envolvido é preponderante para tal ação cultural, não devendo perder de vista estes problemas discutidos, tendo em mente o vínculo indissolúvel entre a democratização cultural e a democratização político-econômica, consciente de correr sempre o risco de transformar o tempo disponível das pessoas, num tempo alienante, e de consumo fácil, não contribuindo, desta forma, para um espaço de tempo de criação e transformação.

Novembro/1986

Bibliografia

CAMARGO, Luiz O.L. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, Primeiros Passos 172, São Paulo, 1986.

CAVALCANTI, Kátia B. EPT — **Um discurso ideológico**. São Paulo, Ibrasa.

DUMAZIDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo, SESC, 1980.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÁREAS DE LAZER

*Marcelo Tavares **

A experiência aqui apresentada faz parte do projeto de pesquisa "Inovações Pedagógicas para reestruturação do currículo de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE". Nessa experiência explicitarei o processo de elaboração, execução e avaliação junto aos adolescentes da 5ª "B", 6ª "B" e 7ª "B", dando ênfase a um trabalho de co-gestão.

O trabalho foi vivenciado em áreas de lazer da Cidade do Recife, com o propósito de extrapolar o programa de Educação Física do Colégio de Aplicação-UFPE e, numa perspectiva educacional, contribuiu para o resgate dos movimentos lúdicos.

A realização dessa experiência tomou como norte os seguintes pressupostos: o fato de o Colégio de Aplicação ser laboratório de experimentação pedagógica (Estatuto do Colégio de Aplicação-UFPE, 1958); a elaboração e sistematização de um saber útil à vida das pessoas e que seja instrumento para a transformação, superando-se as dificuldades em que vive a maioria delas; o redimensionamento de meios e recursos que efetivamente garantam uma participação democrática e justa no que é direito de crianças e jovens, isto é, um ensino de qualidade; o respeito à identidade cultural e a reformulação curricular devem

* Professor do colégio de aplicação do Centro de Educação — UFPE.

acontecer dentro de uma perspectiva transformadora (TAFFAREL, 1986; VIANNA, 1986; GADOTTI, 1987).

Com esse referencial, os objetivos foram assim delimitados: realizar uma pesquisa para colher informações ambientais, estruturais e sociais das áreas de lazer da cidade do Recife; vivenciar em alguns parques de lazer experiências desenvolvidas nas aulas de Educação Física; vivenciar várias formas de movimento, considerando o respeito ao ambiente a ser trabalhado, e divulgar o resultado da pesquisa.

Quanto à metodologia do trabalho:

Esse processo foi mais uma forma de incentivar os alunos a participarem das aulas sem obrigatoriedade e, sim, pela contribuição com a experiência em questão, pois realizava-se aos sábados (atividades extra-classe); mesmo assim, tínhamos um grande número de alunos participando.

Inicialmente as crianças, em grupos de seis alunos, aplicaram um questionário composto de quatro questões abertas e fechadas, nas seguintes áreas: Parque 13 de Maio, Parque do Derby, Parque da Jaqueira, Parque Arnaldo Assunção, Parque Santana, Parque de Aldeia, Praça do Bom Pastor, Praça Central de Jardim São Paulo, Horto de Dois Irmãos, Parque da Telpe, Jardim Botânico e Parque Histórico dos Guararapes, com o objetivo de extrair das comunidades questões relacionadas com o lazer, a higiene, as classes sociais, os espaços existentes para a realização das aulas de Educação Física e o itinerário para chegar à área pesquisada. Os adolescentes elaboraram outras questões com o intuito de subsidiar o questionário. Paralelamente a esse levantamento, foram fotografadas em slides, alguns parques da cidade do Recife, realizando-se ainda entrevistas com a comunidade. Esta estratégia tinha como intenção ampliar as discussões para subsidiar a elaboração do planejamento (VIANNA, 1986).

A partir dos dados coletados pelos alunos, das informações trazidas a respeito de outras áreas de lazer, da apresentação de diapositivos de alguns parques de lazer, foi possível ao grupo definir duas áreas para as aulas de Educação Física, a saber: Parque da Jaqueira e Parque Arnaldo Assunção. Isso ocorreu pelo fato de que a coleta de informações evidenciou a riqueza de conteúdo, frente à produção de conhecimento. O passo seguinte foi a elaboração do planejamento, de que participaram, efetivamente, alunos e professor, na perspectiva de extrapolar as aulas de Educação Física vivenciadas no Colégio de Aplicação.

Foi encaminhado um processo crítico-reflexivo (GADOTTI, 1987), o que possibilitou, junto ao grupo, diálogos sucessivos nas fases de elaboração, execução e avaliação da experiência.

Relato das coletas pelos alunos:

Dentre as áreas pesquisadas, relatarei a coleta de dados do Parque da Jaqueira.

A história desse Parque inicia-se com a construção, em 1766, da capela Nossa Senhora da Conceição (Capela da Jaqueira), a mando do capitão Henrique Martins. Hoje o Parque é tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Localiza-se na Av. Rui Barbosa, à margem do rio Capibaribe. Repleto de centenárias jaqueiras, mangueiras e palmeiras — área arborizada de 75.000m² —, cercado e guardado por vigilantes, possui uma pista para patins, pista de cooper de 1km, pista de bicicleta, pista de patinação, área de ginástica, ciclovia, brinquedos infantis e aulas de aeróbica diariamente, às 18 h, na pista de patinação. É um local que as pessoas de todas as idades procuram para passear, andar de bicicleta, ler, contemplar as paisagens e fazer cooper e ginástica. O acesso é gratuito, seu horário de funcionamento vai das 4 h até às 22 h. Sua manutenção é feita pela Prefeitura da Cidade. A situação sócio-econômica da comunidade é média-alta. Nele ainda há carros de lanches e banheiros públicos, chuveiros, areia de praia, gangorra, escorregão, balança, roda-roda e diversos espaços para a realização de atividades de Educação Física. Neste é proibido subir nas árvores e conduzir animais. Para chegar ao parque, saindo da Cidade Universitária, devem-se pegar os ônibus: Várzea/integração, Dois Irmãos e Casa/Casa Amarela.

Após a avaliação dessa experiência, foi considerado como positivo o fato de as áreas de lazer possibilitarem condições para as aulas de Educação Física, como também o conhecimento sobre como desfrutar as áreas de lazer da Cidade. Considerou-se como aspecto negativo a higiene precária, a conservação deficiente e a falta de segurança. Um resultado significativo:

Dentre outros resultados, destacamos o fato de que, a partir das constatações, os alunos decidiram e encaminharam à Prefeitura do Recife a seguinte carta: "As áreas e os parques de lazer da Cidade do Recife precisam, urgentemente, de conservação. Solicitamos à Prefeitura da Cidade do Recife maiores cuidados de higiene e segurança. Caso não sejam tomadas providências, eles ficarão feios e terão pouca frequência por muito tempo".

Nessa experiência, os alunos participaram efetivamente do processo. Está voltada para a realidade de vida dos adolescentes, propiciando espaços à crítica e à participação de todos. Nessa perspectiva, consideramos o planejamento participativo (VIANNA, 1986) como um dos momentos mais ricos do processo. Nele definiram-se, para serem vivenciados nas áreas de lazer, as seguintes temáticas: Jogos e Ginástica.

Constato, através dos dados acima coletados,

que é possível realizar, numa pedagogia progressiva (LIBÂNEO, 1985), como alternativa pedagógica, aulas de Educação Física em áreas de lazer, parques e praças públicas.

Diante ao exposto e por entendermos como

de maior relevância um currículo condizente com a nossa realidade, fazem-se necessários mais estudos e pesquisas visando substanciar os currículos de Educação Física das escolas do Estado de Pernambuco.

Bibliografia

1. CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: Ibrasa, 1984.
2. DIETRICH, Knut et alii. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: 1984.
3. GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1987.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
5. SEYBOLD, Annemarie. **Princípios pedagógicos na Educação Física**. Buenos Aires: Kapelusy, 1976.
6. TAFFAREL, Cell Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
7. VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 1986.

O APRENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA A OPINIÃO DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA

*Antonio Roberto Rocha Santos **

INTRODUÇÃO

O tema aprendizagem tem sido discutido, estudado e pesquisado, nos últimos anos, em quase todas as áreas do conhecimento. Segundo LEITE (1987), as questões filosóficas como conhecemos?, "o que conhecemos?" e "como conhecemos o que conhecemos?" tem sido tomadas como referenciais básicos para muitas destas ações, a exemplo do trabalho de Piaget. Esses questiona-

mentos, até então tratados somente pela filosofia, passaram a ser de interesse da Psicologia Cognitiva, através de estudos, da formulação de teorias, e de um grande número de pesquisas realizadas.

Pode-se, no momento, identificar, na Psicologia Cognitiva 4 grandes teorias, se assim podemos chamá-las: o Inatismo, o Ambientalismo, o Interaclonismo e o Sócio-Interaclonismo, todas procurando explicar a natureza e o desenvolvimento da cognição humana.

* Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física — FESP e Mestrando em Psicologia Cognitiva — UFPE